



## ANACRONISMOS DAS IMAGENS, ANACRONISMOS NA HISTÓRIA: APROXIMAÇÕES E MODOS DE USAR

**Eduardo Gomes Silva**  
Pós-doutorando em História/PPGH-UFSC

### **Resumo:**

O que é capaz de unir estudos tão díspares como *O Barroco* (d'Ors, 1940); as teses de Walter Benjamin *Sobre o conceito de história* (Benjamin, 1940); *Quarenta mil anos de arte moderna* (Mauduit, 1949); *Diante do tempo* (Didi-Huberman, 2000); *Encontros no museu feminista virtual* (Pollock, 2007); e *Plágio por antecipação* (Bayard, 2009)?

Palavra-pecado do ofício do historiador, o anacronismo vem ganhando *status* de conceito analítico, método de trabalho e até mesmo princípio epistemológico em áreas diversas do conhecimento, sobretudo naquelas em que a noção diacrônica do tempo não tem a força que ainda possui na disciplina histórica. Nas artes, de uma maneira geral, e especialmente nas artes plásticas, percebe-se uma aproximação cada vez maior da produção teórica de recorte anacrônico com a prática e os métodos seculares da produção artística, cujo anacronismo perfaz um dos seus eixos constituidores *par excellence*. Encontra-se essa mesma aproximação nos estudos filosóficos, nos do cinema, nos literários e nos estudos do campo do psicanalítico, para ficarmos com outros quatro exemplos que exploraremos ao longo do minicurso.

O que a história tem a ganhar com o anacronismo? Como os estudos da imagem e da história da arte têm contribuído para que o conceito de anacronismo seja, em parte, admitido no campo historiográfico? Quais são os impasses e as polêmicas geradas a partir desta aproximação? Quais são os outros elementos conceituais e metodológicos já incorporados ao ofício do historiador que podem ser instrumentalizados por essa insidiosa maquinação teórico-epistemológica (memória; tempo presente; contemporâneo; história à contrapelo; arquivo; montagem)?

Além de apresentar e desenvolver os problemas descritos acima, este minicurso terá caráter propositivo no que concerne aos desafios e aos ganhos do recorte anacrônico para o estudo das imagens, da história da arte e, sobretudo, para os estudos historiográficos.

**Palavras-chave:** Anacronismo; Imagem; História.

### **Temas dos Encontros:**

- 1 – Anacronismo, anacronismos: conceitos possíveis;
- 2 – Anacronismo das imagens: experiências;
- 3 – Anacronismo na filosofia, no cinema, na literatura e na psicanálise;
- 4 – Anacronismo na história: aproximações e modos de usar.

### **Referências bibliográficas**

BAYARD, Pierre. *Plagiat par anticipation*. Paris: Éditions de Minuit, 2009.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. **In** LÖWI, Michel. *Walter Benjamin: aviso de incêndio*. Uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”. Trad.: Wanda N. C. Brant, Jeanne Marie Gagnebin e Marcos Lutz Müller. São Paulo: Boitempo editorial, 2005.

D’ORS, Eugenio. *Lo barroco*. Madrid: Tecnos/Alianza, 2002.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Ante el tiempo*. Historia del arte y anacronismo de las imágenes. Trad.: Antonio Oviedo. Buenos Aires: Adriana Hidalgo editora, 2011.

KEHL, Maria Rita. *O tempo e o cão*. A atualidade das depressões. São Paulo: Boitempo editorial, 2009.

LORAUX, Nicole. Éloge de l’anachronisme em histoire. **In** *Le Genre humain*, n. 27. Paris: Éditions du Seuil, 1993.

MATE, Reyes. *Meia-noite na história*. Comentários às teses de Walter Benjamin “Sobre o conceito de história”. Trad.: Nélcio Schneider. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2011.

POLLOCK, Griselda. *Encuentros en el museo feminista virtual*. Tiempo, espacio y el archivo. Trad: Laura Trafi-Prats. Madrid: Ediciones Cátedra, 2010.

RANCIÈRE, Jacques. O conceito de anacronismo e a verdade do historiador. **In** SOLOMON, Marlon (org.). *História, verdade e tempo*. Chapecó: Argos, 2011.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; VAREJÃO, Adriana. *Pérola imperfeita: A história e as histórias na obra de Adriana Varejão*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.